

E.M.Professor Sebastião Vayego de Carvalho
Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700
Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948
E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: PORTUGUÊS
SEMANA: 14 (07/06 A 11/06)

NOME:	Nº:	SÉRIE:7ºANO
PROFESSOR(A): LÍDIA BALDEZ	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 07	
ENVIAR PARA: CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 11/06/21	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS LEITURA, INTERPRETAÇÃO E REFLEXÃO		
<p>Habilidade(s): EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério,</p> <p>terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão / edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p>EF69LP39: Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>EF69LP49: Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: TEXTO IMPRESSO (MODELO DO GÊNERO). SLIDES EXPLICATIVOS DO GÊNERO, LEITURA E ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL		
<p>ORIENTAÇÕES: ATENÇÃO! COPIAR AS EXPLICAÇÕES E AS QUESTÕES NO CADERNO, RESPONDER AS QUESTÕES OBSERVANDO O MODELO ENVIADO.. ENVIAR FOTO DO CADERNO COM NOME COMPLETO, ANO E NÚMERO DE CHAMADA</p> <p>Horário de atendimento segunda a sexta das 8h às 12h20</p>		



*o que são **memórias literárias** ?*

Gênero Textual: Memórias Literárias

Conceito: A produção de um **texto** voltado para o gênero **Memórias literárias** tem como finalidade uma lembrança do passado, a busca de recordações, procurando relembrar pessoas e acontecimentos que foram importantes na vida do narrador.

Tem a objetivo de despertar as emoções do leitor por meio da beleza e da profundidade da linguagem.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS:

são textos que recuperam uma época ou um fato com base em lembranças pessoais.

Marcas deste gênero:

- Expressões em primeira pessoa usadas pelo narrador, como: **"eu me lembro"**, **"naquele tempo"**, **"vivi numa época em que"**, **"um dia"**, **"certa vez"**, **"naquela ocasião"**;
- Verbos que remetem ao passado, como: **"lembrar"**, **"reviver"**, **"rever"**;
- Palavras em desuso, como: **"vitrola"**, **"flertar"**, **"paquerar"**;
- Expressões que ajudam a localizar o leitor na época narrada, como: **"naquele tempo"**, **"em 1942"**, **"antigamente"**;
- Participação de outros personagens; de pessoas presentes nas lembranças do narrador.

RECURSOS:

- Descrição** de objetos, cenas, paisagens, histórias, costumes, moda, entretenimento, sensações, impressões e sentimentos captados pelos sentidos do entrevistado: cheiros, sabores, formas, cores, texturas, sons, etc.;
- Comparação** da época antiga com a atual;
- Foco narrativo em primeira** pessoa;
- Uso de verbos no **pretérito perfeito** e no **pretérito imperfeito**;
- Explicação do significado de palavras em desuso.

Memórias são narrativas literárias baseadas em depoimentos de pessoas mais velhas; aquilo que ocorre ao espírito como resultado de experiências já vividas; lembranças.

O que é contado não reflete a realidade exata. A realidade embasa o que está sendo escrito, mas o texto traz uma boa dose de **inventividade**.

Modelo de Gênero: Memórias Literárias

Transplante de menina

Tatiana Belinky

[...] Depois do almoço, continuávamos o nosso turismo carioca. Papai e mamãe, mais o primo - feliz proprietário de uma "baratinha" - nos levavam, todos empilhados, a passear pela cidade do Rio de Janeiro. E foi assim que ficamos conhecendo o Morro da Urca e o Pão de Açúcar - ai, que emoção - pelo funicular, o "bondinho" pendurado entre aqueles enormes rochedos. E de onde se descortinava uma vista empolgante, só superada pela paisagem de tirar ainda mais o fôlego que se estendeu diante de nossos olhos, quando subimos - passageiros de outro trenzinho incrível, quase vertical - ao alto do Corcovado. Ali ainda não se erguia a estátua do Cristo Redentor, que é hoje o cartão-postal do Rio de Janeiro. Mas me parece que o panorama era, por estranho que pareça, bem mais "divino" ao natural, sem ela.

Fomos passear também na Gávea e na Avenida Niemeyer, ainda bastante deserta, e na Tijuca, com a sua floresta e a sua linda Cascatinha. "Cascatinha", por sinal, era o nome da cerveja que papai tomava com muito gosto, enquanto nós, crianças, nos amarrávamos num refrigerante incrível que tinha o estranho nome de Guaraná.

Não deixamos de passear pelo centro da cidade, na elegantíssima Rua do Ouvidor, e na muito chique Cinelândia, em frente ao Teatro Municipal e suas escadarias, com seus bares e sorveterias na calçada. E, claro, na Avenida Rio Branco, reta, larga, e imponente, embicando no cais do porto, por onde chegamos ao Brasil pela primeira vez.

E foi nessa Avenida Rio Branco que tivemos a nossa primeira impressão - e que impressão! - do carnaval brasileiro. Eu já tinha ouvido falar em carnaval: na Europa, era famoso o carnaval de Nice, na França, com a sua decantada batalha de flores; e o carnaval de Veneza, mais exuberante, tradicional, com gente fantasiada e

mascarada dançando e cantando nas ruas. E havia também os luxuosos, e acho que "comportados", bailes de máscaras, em muitas capitais europeias. Eu já ouvira falar em *fasching*, *carnevale*, Mardi Gras - vagamente. Mas o que eu vi, o que nós vimos, no Rio de Janeiro, não se parecia com nada que eu pudesse sequer imaginar nos meus sonhos mais desvairados.

Aquelas multidões enchendo toda a avenida, aquele "corso" - o desfile interminável e lento de carros, para-choque com para-choque, capotas arriadas, apinhados de gente fantasiada e animadíssima. Todo aquele mundaréu de homens, mulheres, crianças, de todos os tipos, de todas as cores, de todos os trajes - todos dançando e cantando, pulando, saracoteando, jogando confetes e serpentinas que chegavam literalmente a entupir a rua e se enroscar nas rodas dos carros... E os lança-perfumes, que que é isso, minha gente! E os "cordões", os "ranchos", os "blocos de sujos" - e todo o mundo se comunicando, como se fossem velhos conhecidos, se tocando, brincando, flertando - era assim que se chamavam os namoricos fortuitos, a paquera da época -, tudo numa liberdade e descontração incríveis, especialmente para aqueles tempos tão recatados e comportados... Tanto que, ainda vários anos depois, uma marchinha carnavalesca falava, na sua letra alegremente escandalizada, da "moreninha querida... que anda sem meia em plena avenida".

Ah, as marchinhas, as modinhas, as músicas de carnaval, maliciosas, buliçosas e engraçadas, algumas até com ferinas críticas políticas... E os ritmos, e os instrumentos - violões, cuícas (coisa nunca vista!), tamborins, reco-recos...

E finalmente, coroando tudo, as escolas de samba, e o desfile feérico dos enormes carros alegóricos das sociedades carnavalescas - coisa absolutamente inédita para nós - com seus nomes esquisitos, "Fenianos", "Tenentes do Diabo" - cada qual mais imponente, mais fantástico, mais brilhante, mais deslumbrante, mais mirabolante - e, para mim, nada menos que acachapante!

E pensar que a gente não compreendia nem metade do que estava acontecendo! Todo aquele alarido, todas aquelas luzes, toda aquela agitação, toda aquela alegria desenfreada - tudo isso nos deixou literalmente embriagados e tontos de impressões e sensações, tão novas e tão fortes que nunca mais esqueci aqueles dias delirantes. Vi muitos carnavais depois daquele, participei mesmo de vários, e curti-os muito. Mas nada, nunca mais, se comparou com aquele primeiro carnaval no Rio de Janeiro, um banho de Brasil, inesquecível...

Transplante de menina. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Vocabulário- feérico: fantasia, mágico

funicular- filas, cordão

Atividades de leitura e interpretação

- 1) Ler com atenção o texto.
- 2) Retire 1 trecho do texto que comprove que o narrador está em primeira pessoa.
- 3) Qual foi a primeira impressão que o narrador cita no texto?
- 4) Como o narrador descreve o Carnaval?
- 5) Como o Narrador descreve as marchinhas carnavalescas?

- 6) Pesquise o significado de “Carnaval”
 - 7) Retire palavras(verbo) que expressem tempo passado.
 - 8) ” Depois do almoço, continuávamos o nosso turismo carioca. Papai e mamãe, mais o primo - feliz proprietário de uma "baratinha" - nos levavam, todos empilhados, a passear pela cidade do Rio de Janeiro. E foi assim que ficamos conhecendo o Morro da Urca e o Pão de Açúcar - ai, que emoção - pelo funicular, o "bondinho" pendurado entre aqueles enormes rochedos. E de onde se descortinava uma vista empolgante, só superada pela paisagem de tirar ainda mais o fôlego que se estendeu diante de nossos olhos, quando subimos - passageiros de outro trenzinho incrível, quase vertical - ao alto do Corcovado. Ali ainda não se erguia a estátua do Cristo Redentor, que é hoje o cartão-postal do Rio de Janeiro. Mas me parece que o panorama era, por estranho que pareça, bem mais "divino" ao natural, sem ela.
- REESECREVA ESTE PARÁGRAFO EM 3ª PESSOA.

- 9) Retire do texto uma passagem que expresse “memórias”
- 10) Ilustrar o texto

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE

SEMANA 14 (07/06 A 11/06)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 6º ANO
PROFESSOR(A): JOYCE NEVES	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 AULAS	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 11/06	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: História Do Tecido e a Tecelagem		
HABILIDADE(S):(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético; (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço;		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: Leitura de texto e imagens digitais, perguntas disparadoras, registro. Vídeo-aula gravada e lançada no youtube; Classroom, Whatsapp.		
ORIENTAÇÕES: -Leia o texto, observando as imagens correspondentes para responder as questões no fim da atividade. Certifique-se de que você respondeu todas antes de enviar para a plataforma classroom, com nome completo e turma. -Registre as questões no caderno indicando a data da atividade e o tema. -Assista a vídeo-aula na terça-feira, no classroom ou direto na playlist do youtube: https://youtube.com/playlist?list=PLhBobG7lxVllwP0s3uzR08XFW7cUCeKaT - Dúvidas: 96100-7253 (whatsapp). -Horário de atendimento: de seg a qui das 13h às 18h20.		

HISTÓRIA DO TECIDOS E A TECELAGEM

LEIA O TEXTO E OBSERVE AS IMAGENS:

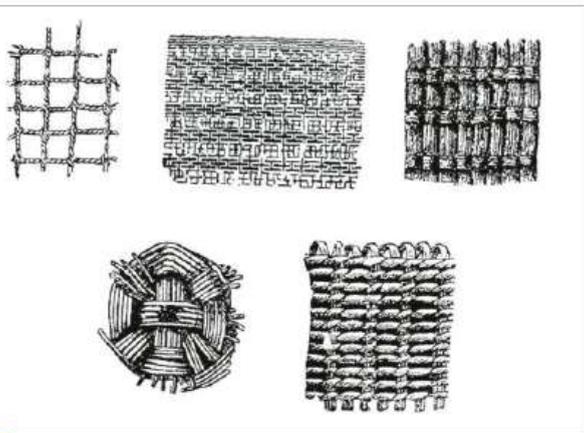
Os tecidos fazem parte da história da humanidade. Com eles nos vestimos e criamos objetos para nosso conforto e para decoração, entre outras finalidades. **Evidências arqueológicas** mostram que a tecelagem é uma das técnicas mais antigas desenvolvidas pela humanidade e tem acompanhado a história das diversas sociedades em diferentes épocas e culturas.

Natural History Museum, Vienna /
Credit: Judo Museum, de Historia, Natural de Vienna, Austria



◀ Fragmento de tecido pré-histórico encontrado nas minas de sal de Hallstatt, na Áustria.

Historic Collection/Alamy/Photostock



Exemplos de tecidos pré-históricos.

Historic Collection/Alamy/Photostock



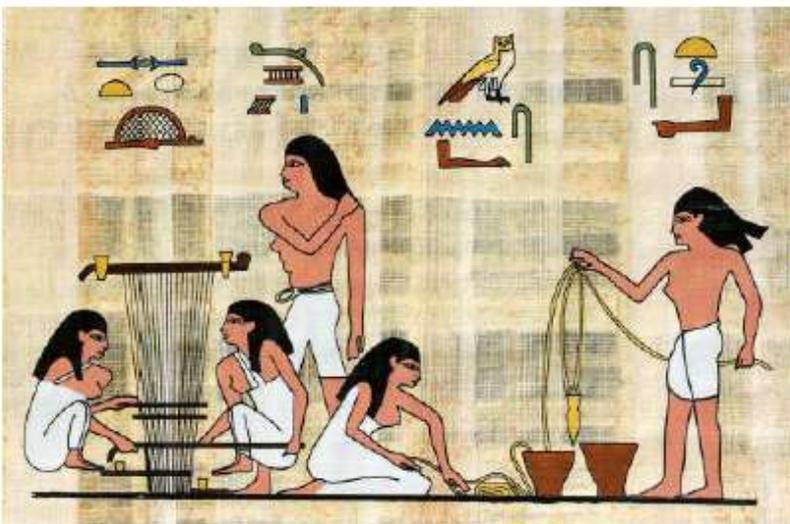
◀ Exemplo de agulha pré-histórica.

Exemplos de linhas pré-históricas.

Provavelmente, as primeiras roupas produzidas pelos seres humanos pré-históricos foram feitas **unindo peles de animais com o auxílio de fios e de fibras vegetais. Acredita-se que a técnica da tecelagem tenha surgido com a tessitura de redes**, que inicialmente eram utilizadas para **caçar e para fazer armadilhas, e também de cestas**, usadas para transporte e armazenagem.

Após o desenvolvimento do tear manual, os povos da Antiguidade passaram a produzir os mais diferentes tipos de tecido. Cerca de 4000 a.C., no antigo Egito, a fibra mais popular era o linho, produzida a partir de uma planta da família das lináceas. No mesmo período, na Mesopotâmia, os tecidos de lã eram mais comuns, pois a criação de carneiros e ovelhas era característica dos povos que habitavam aquela região.

De Apertini, Pinacoteca Vaticana/Imagem/Contrasto/Alamy/Photostock
Museu do Papiro, Cairo, Egito.



▶ Fragmento de papiro egípcio que mostra homens e mulheres na fiação e no tear, na época do Império Médio do Egito.

▶ **papiro**: tipo de folha usada para escrever e/ou pintar criada pelos antigos egípcios a partir de uma planta aquática de mesmo nome.

Por volta de 3000 a.C., as regiões onde hoje se localizam a Índia e o Paquistão foram as pioneiras no uso do algodão para tecer. Essa planta já era cultivada na América desde 5800 a.C.

Na China, por volta de 2700 a.C., desenvolveu-se a técnica de fabricação da seda, produzida das fibras retiradas dos casulos de diferentes tipos de mariposa, genericamente chamadas de bichos-da-seda.

No século XVI, durante as Grandes Navegações, a descoberta de novos tecidos teve forte influência nas relações comerciais entre os países e no desenvolvimento de um mercado de produção e de consumo de roupas.

Entre os séculos XVIII e XIX, inovações tecnológicas, como a criação da máquina de costura e a invenção do tear automatizado, revolucionaram a tecelagem, gerando grandes impactos econômicos e sociais.



The Granger Collection, New York, Foto: Elena

Gravura chinesa mostrando a tecelagem da seda em um tear de madeira, China, c. 1650-1726.



Reprodução/Museu Larco, Lima, Peru.

Cesta com ferramentas de tear e tecidos antigos peruanos expostos no Museu Larco, em Lima, Peru.

Com o surgimento da **indústria têxtil**, os tecidos e as roupas passaram a ser produzidos em larga escala. Em vez de produzir manualmente para consumo próprio, homens, mulheres e até as crianças mais pobres foram trabalhar em fábricas de tecidos, iniciando um ciclo de exploração de mão de obra que ainda é muito comum nesse setor.

A Revolução Industrial também deu origem a um novo mercado que estimulou mais e mais o **consumo de roupas e de outras peças feitas de tecido para uso doméstico e decorativo**. Atualmente, esse mercado funciona em escala global. Peças feitas em países como Índia e China, por exemplo, chegam ao Brasil rapidamente, sem que tenhamos ideia de quem as confeccionou.



Re: Piv: SSP, Getty Images

Mulheres trabalhando em fábrica de tecidos durante a primeira Revolução Industrial, cerca de 1890, nos Estados Unidos

A chamada **“moda rápida” (ou fast fashion)** tem fabricado roupas em um tempo extremamente curto e por um custo cada vez mais baixo,

explorando as pessoas que as produzem e comprometendo os recursos naturais do planeta. Além disso, de modo geral, as roupas estão cada vez mais padronizadas e têm perdido sua identidade local. Diante disso, é cada vez mais necessário nos preocuparmos em saber de onde vêm nossas roupas e em que condições elas são produzidas.

RESPONDA NO CADERNO:

1- De onde vem as suas roupas? Procure nas etiquetas das roupas que você usa se há alguma informação de onde elas vieram, onde foram fabricadas e anote no caderno as informações que encontrou.

2- E você, sabe de onde vem as roupas que você usa?

3- Na sua opinião, o que as nossas roupas têm a ver com a sociedade em que vivemos?

Fontes:

Pougy, Eliana. Teláris arte, 6ºano : ensino fundamental, anos finais.